



Aníbal
Marques
Paulino
Paulino

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AMARELEJA

ATA N.º 7

----- Ao segundo dia do mês de junho de dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, na sala de sessões da Junta de Freguesia de Amareleja, teve lugar uma sessão extraordinária da Assembleia de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Ponto único: Proposta de autorização de celebração de Protocolo entre a Câmara Municipal de Moura e a Junta de Freguesia de Amareleja, com vista à realização de obras de requalificação da área da antiga “Esplanada Mercedes”; -----

ABERTURA OFICIAL DA SESSÃO -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia, Paula Cristina Mendes Ramos Paulino, após verificar a existência de quórum, deu início à sessão, às vinte e uma horas e quarenta e cinco minutos. -----

PRESENCAS -----

----- Registaram-se as seguintes presenças: Paula Cristina Mendes Ramos Paulino, Aníbal Manuel Gonçalves Marques, António José Carreteiro Bonito, Maria da Paz Martins Baltazar, Tiago António Lucas Batista, Ana Cristina Branco Calado Ramos, Francisca Maria Ferreira Carmo e Nélia Sofia Moreira Marvão. -----

PRESENCA DOS ELEITOS DA JUNTA DE FREGUESIA -----

----- Estiveram presentes na sessão o Presidente do executivo, Alfredo Manuel Frasquilho Guerra e a tesoureira, Ana Paula Cenrada Gordilho. -----

ORDEM DE TRABALHOS -----

----- Ponto único - Proposta de autorização de celebração de Protocolo entre a Câmara Municipal de Moura e a Junta de Freguesia de Amareleja, com vista à realização de obras de requalificação da área da antiga “Esplanada Mercedes”.

Amílcar
Mouras
Paulo
Pereira



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AMARELEJA**

----- A Sra. Presidente da Assembleia deu início aos trabalhos começando por dizer que a sessão da Assembleia era extraordinária e que tinha sido convocada com o intuito de discutir e votar o protocolo entre a Câmara Municipal de Moura e a Junta de Freguesia de Amareleja relativo à requalificação da antiga Esplanada Mercedes, perguntou em seguida se alguém queria intervir e se havia questões sobre este assunto. -----

----- Pediu a palavra a Sra. Maria da Paz para perguntar se estava previsto este projeto ser discutido com a população, disse que na sua opinião se essa discussão não está prevista deveria ser sugerida à Câmara Municipal de Moura. Disse que deveria ser feita uma consulta pública ou sondagem para que a população possa manifestar a sua opinião e apresentar ideias que poderiam servir para melhorar o projeto. -----

----- O Senhor Presidente da Junta respondeu que “se vamos por este caminho, vamos como o Bocage sempre com a manta às costas”, disse que por essa via nunca mais se conseguia avançar, disse que se o projeto ali estava, ou se aprovada ou não se aprovava, mas que era preciso tomar uma decisão para se avançar. -----

----- A Sra. Maria da Paz voltou a pedir a palavra e perguntou se os documentos que foram entregues já eram do projeto, depois da confirmação do Sr. Presidente da Junta, voltou a dizer que na sua opinião era importante consultar a população e discutir as ideias apresentadas. Disse também que em tempos quando foi apresentado o Projeto de Vale de Juncos, foi apresentado uma coisa e depois o que foi feito não coincidia com o que tinha sido apresentado à população. Relativamente à Esplanada Mercedes disse que se fosse para fazer o que estava nos documentos apresentados já seria melhor do que não fazer nada. -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia perguntou se havia mais questões. -----

----- Pediu a palavra o Sr. Tiago Batista, disse que os eleitos da bancada da CDU tinham várias questões para colocar. Começou por dizer que uma das questões era exatamente a discussão pública do projeto, disse que o histórico de outros projetos já realizados suscitaram essa questão, ou seja, que poderia ter existido uma consulta



Amibul
Marques
Pereira
102

**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AMARELEJA**

pública à população. Disse que na opinião da bancada da CDU, neste caso da Esplanada Mercedes, poderia pelo menos ser ouvida a população. Referiu em seguida vários projetos já realizados em que essa questão se colocou e nomeou o projeto do Pavilhão das Cancelinhas, Vale de Juncos e Torre do Relógio. Disse que outra questão que gostariam de colocar era se a situação da Kely e do Wili, relativamente ao acesso à casa que compraram, estaria resolvida e como é que tinha ficado. -----

----- O Sr. Presidente da Junta disse que em relação à situação do casal que comprou a casa que pertencia aos antigos proprietários da Esplanada Mercedes, a Junta de Freguesia não ira dar nenhum espaço, mas também não iria vedar o acesso à casa, dizendo que não era intenção da Junta prejudicar as pessoas. -----

----- O Sr. Tiago Batista disse em seguida que aquando da demolição da fachada da Fábrica Mercedes, os eleitos da CDU, por diversas vezes, questionaram sobre a existência de um projeto, dizendo que lhes tinha sido informado que já existiria um. Disse que depois de ler o Protocolo, verificou que apenas existem três imagens “ao estilo campanha da CDU nas autárquicas, que bastante ridicularizadas foram”, disse que o Protocolo, agora em discussão, refere a elaboração do projeto de arquitetura, perguntou se afinal havia ou não um projeto. -----

----- A Sra. Tesoureira da Junta respondeu que os documentos apresentados faziam parte do projeto que estava a ser desenvolvido para ser feita uma candidatura. Disse ainda que sem este Protocolo aprovado por parte da Assembleia de Freguesia e por parte da Assembleia Municipal não se poderia avançar com nada. -----

----- O Sr. Tiago Batista disse que a forma como está escrito o Protocolo sugeria que o projeto ainda não existia uma vez que o mesmo faz referência á elaboração do projeto e aos custos do mesmo. -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta. -----

----- O Sr. Presidente da Junta disse que para se chegar aqui, este protocolo depois de elaborado já tinha sido aprovado pela Junta de Freguesia, depois ainda

Amílcar
Marques



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

teria que ser aprovado pela Assembleia de Freguesia, pela Câmara Municipal e depois ainda pela Assembleia Municipal e só depois se poderia avançar. -----

----- A Sra. Nélia Marvão perguntou o que se pretendia fazer naquele espaço. ----

----- O Sr. Presidente da Junta respondeu que junto à “casa do Holandeses” iria ser construído um parque de estacionamento, depois casas de banho, requalificação do bar e arranjo da esplanada para espaço multiúso. -----

----- O Sr. Tiago Batista quis saber se o protocolo que existe entre a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia relativamente ao edifício da antiga Escola das Cancelinhas, seria ao contrário, ou seja, nesse caso a gestão do edifício passava da Câmara para a Junta. -----

----- A funcionária da Junta respondeu que sim, mas nesse caso tratava-se de um contrato de comodato e não de um protocolo, que foi celebrado para a Junta de Freguesia poder fazer obras e utilizar o edifício. -----

----- O Sr. Tiago Batista perguntou em seguida se aquando da elaboração deste protocolo da Esplanada Mercedes tinha havido algum tipo de acessória ou se o mesmo tinha sido só elaborado entre a Junta e a Câmara. -----

----- A funcionária respondeu que não houve nenhum tipo de acessória, que o protocolo tinha sido elaborado pelos juristas da Câmara e que apenas tinha surgido uma dúvida no final, relativamente ao prazo, que tinha sido esclarecida entre a Dr.^a Ana Farinho, jurista da Câmara, e a Dr.^a Carmo Gonçalves, advogada que presta serviços à Junta de Freguesia. -----

----- O Sr. Tiago Batista perguntou relativamente à cláusula 4.^a, porquê os doze anos de prazo, se o projeto tinha que ficar concluído em três. -----

----- O Sr. Presidente da Junta disse que isso tinha a ver com a candidatura e os apoios dos fundos comunitários. Disse, no entanto, que seria a Junta a gerir e fazer a manutenção do espaço. -----

----- O Sr. Tiago Batista disse que na sua opinião, ser a junta a fazer a manutenção do espaço, era um erro. -----



Amílcar
Maizus
Pereira
1000

**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AMARELEJA**

----- O Sr. Presidente da Junta disse que o espaço ia ser utilizado pela Junta e era propriedade da Junta. -----

----- O Sr. Tiago Batista disse que quem tinha meios para fazer a manutenção era a Câmara Municipal. -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia perguntou se havia mais alguma questão.

----- O Sr. Tiago Batista quis saber o porquê das percentagens e valores em relação aos custos, falou nos 75% e depois nos 50.000,00 € e perguntou porquê estes valores. -----

----- O Sr. Presidente da Junta respondeu que no caso dos 50.000,00 € a comparticipar pela Junta de Freguesia, era apenas se a obra fosse realizada sem recurso a programa de financiamento comunitário, ou seja, se a candidatura não for aprovada. -----

----- Após troca de palavras entre os presentes a Sra. Tesoureira da Junta esclareceu que em caso de aprovação da candidatura, a Junta de Freguesia pagará 25% do valor não comparticipado pelos fundos comunitários e a Câmara Municipal de Moura pagará 75% do mesmo valor, e que o pagamento do montante máximo dos 50.000,00 € por parte da Junta de Freguesia, apenas acontecerá caso a candidatura a fundos comunitários não seja aprovada. -----

----- O Sr. Tiago Batista perguntou em seguida se não havia possibilidade de alterar a cláusula 9.^a do protocolo, dizendo que não estava claro que, caso haja alterações o protocolo tenha que vir novamente à Assembleia de Freguesia. -----

----- A funcionária disse que normalmente os protocolos para serem alterados teriam que passar pela aprovação dos órgãos que os aprovaram, ou seja, neste caso pela Junta de Freguesia, Assembleia de Freguesia, Câmara Municipal e Assembleia Municipal, dizendo que na sua opinião deveria ser assim. -----

----- O Sr. Tiago Batista disse que a cláusula 9.^a refere que “as alterações ao presente protocolo apenas podem ser realizadas mediante acordo das partes”, dizendo que as partes seriam apenas a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal e

*Amílcar
Margarida
Paulo*



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AMARELEJA**

que assim a Assembleia de Freguesia e a Assembleia Municipal ficariam de fora desta cláusula. -----

----- A Sra. Tesoureira da Junta disse que a haver alterações teriam que ser aprovadas por todas as entidades, que só assim fazia sentido ter-se trazido o protocolo à aprovação da Assembleia de Freguesia e a seguir a Câmara Municipal levar o mesmo à Assembleia Municipal. -----

----- O Sr. Tiago Batista disse que de acordo com interpretação que faz da cláusula 9.ª, se houver algum problema ao nível de custos ou de prazos durante a execução a Assembleia de Freguesia “não é vista nem achada no assunto”, ou seja, segundo a sua interpretação as alterações seriam apenas decididas entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal. -----

----- A funcionária da Junta disse que na sua opinião as alterações que o Sr. Tiago Batista referiu teriam sempre que passar por todos os órgãos. -----

----- O Sr. Tiago Batista perguntou se não havia a possibilidade de se alterar a votação deste protocolo para uma outra Assembleia, perguntando quando seria a próxima Assembleia Ordinária. -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia disse que ainda não estava marcada a data da próxima Assembleia Ordinária, mas que a mesma teria que se realizar obrigatoriamente até ao final do mês. -----

----- O Sr. Presidente da Junta disse que não era possível protelar a votação do Protocolo uma vez que este ainda tinha que ir à reunião de Câmara para depois ir à Assembleia Municipal que estava marcada para o final de junho. Disse que se não fosse aprovado agora só iria à Assembleia Municipal em setembro e isso iria atrasar todo o processo em pelo menos três meses. -----

----- O Sr. Tiago Batista perguntou relativamente à auscultação da população, se não podia ser feito nada, nem que fosse mostrar o projeto só a título de curiosidade.

----- O Sr. Presidente da Junta disse que isso não ia alterar em nada o projeto. –

----- O Sr. Tiago Batista deu o exemplo da Torre do Relógio dizendo que mesmo depois de aprovado o projeto e já com a obra a decorrer foi auscultada a população



Amíbal
Mangas
Francisco
B

**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AMARELEJA**

relativamente à cor da torre e que após ouvir a opinião de algumas pessoas da população foi alterada a cor que estava prevista no projeto. -----

----- Seguiu-se uma conversa relativa ao projeto da Torre do Relógio sobre a questão da mudança da cor. Pediu a palavra a Sra. Maria da Paz e informou que na altura, segundo lhe contaram, durante o decurso da obra o seu irmão terá falado com o empreiteiro e terá questionado o mesmo sobre a pintura da torre na cor branca, perguntando ao empreiteiro se se trataria da aplicação do primário, o encarregado terá respondido que se tratava da cor definitiva e a partir daí desencadeou-se todo o processo que deu depois origem à sondagem que a Câmara fez junto de algumas pessoas da população e que resultou na mudança da cor da torre. Disse que na sua opinião, nesse exemplo que relatou, houve pelo menos o bom senso de ouvir a população e tomar decisões para melhorar o projeto. Referiu-se às redes sociais e disse que se podia até fazer uma sondagem através destas para recolher contributos e sugestões junto da população. -----

----- O Sr. Presidente da Junta disse que isso não iria resolver nada e que assim passava o tempo e não se fazia nada. -----

----- O Sr. Tiago Batista disse que ninguém estava a dizer para não se avançar sem ouvir a população, disse que se podia ir fazendo o projeto e ao mesmo tempo pedir a opinião da população. -----

----- O Sr. Presidente da Junta disse que a seu tempo o projeto iria ser exposto e que o executivo iria assumir o que ali fosse feito, falou na questão da demolição e disse que também nessa questão a Junta de Freguesia tinha tido a coragem de avançar com a demolição da fachada assumindo essa decisão. -----

----- O Sr. Tiago Batista disse que quem tinha decidido a demolição da fachada tinha sido a Câmara Municipal, referindo-se ao despacho do presidente da Câmara de 13 de abril de 2022. -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia perguntou se havia mais alguma questão e se podia colocar o documento à votação. -----

Amílcar
Margarida
Paulo
A.



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AMARELEJA**

----- Os eleitos da bancada da CDU pediram um tempo para reunir, tendo-se ausentado da sala por nove minutos. -----

----- A Presidente da Assembleia colocou o documento à votação. -----

----- **Deliberado**, por maioria aprovar a proposta de autorização de celebração de Protocolo entre a Câmara Municipal de Moura e a Junta de Freguesia de Amareleja, com vista à realização de obras de requalificação da área da antiga “Esplanada Mercedes”. -----

----- **Votação:** Votos a favor - 4; Votos contra - 0; Abstenções - 4. -----

----- De registar que os votos a favor foram os eleitores da bancada independente “ATU – Amareleja” e as abstenções foram os eleitos da CDU - Coligação Democrática Unitária. -----

----- O Sr. Tiago Batista em nome da bancada da CDU disse que a abstenção se prendia com os pontos que tinham apontado mais atrás, disse, no entanto, que tinham garantias que os mesmos seriam tidos em conta. Referiu concretamente a cláusula 9.º, dizendo que havia a garantia de que as alterações significativas seriam sempre sujeitas à aprovação da Assembleia de Freguesia, referiu também o facto de terem sido apresentadas apenas três imagens do projeto, dizendo que tendo em conta que é um projeto para seguir para a frente gostariam de ver mais alguma coisa, disse que na sua opinião dava para ter uma ideia, mas que isso não seria suficiente. Referiu em seguida a questão da auscultação da população e disse que, sem prender o avanço do projeto, na sua opinião a população deveria ser ouvida. -----

----- O Sr. Presidente da Junta disse mais uma vez que o projeto iria ser exposto e que as pessoas iriam ter oportunidade de o ver e de dar a sua opinião, disse que “quem quer arranja maneira, quem não quer arranja uma desculpa”. -----

----- O Sr. Tiago Batista disse que ninguém da bancada da CDU estava contra o projeto, mas que faltava qualquer coisa para o “sim”. Disse que já tinham percebido que o projeto supostamente existia, mas que, tendo em conta a votação desta



Amílcar
Marques
Pantaflex
B

**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AMARELEJA**

Assembleia podia ter vindo alguma informação mais detalhada. Disse que não tinham uma coisa projetada, que se veja, disse que dava apenas para ter uma ideia. -----

----- A Sr. Tesoureira da Junta disse que gostaria de trocar algumas ideias e no que respeita à questão do projeto disse que as três imagens que foram entregues aos eleitos da Assembleia eram as mesmas que a Junta de Freguesia também tinha tido acesso. Disse que a Junta tinha tido recentemente uma reunião com a Câmara onde tinham sido explicados mais alguns detalhes acerca do projeto, disse que o executivo estaria disponível para prestar mais algumas informações caso houvesse dúvidas. Disse que o projeto estava a ser elaborado por equipas de outsourcing e que a Junta de Freguesia só tinha tido acesso às três imagens no próprio dia da Assembleia. Disse que o executivo concordava plenamente com a elaboração de uma auscultação à população, até porque este espaço era de todos, disse que o projeto nesse caso não parava e que se poderia avançar na mesma. Colocou em seguida a seguinte questão? Após essa sondagem iriam surgir n opiniões diferentes, porque cada pessoa iria manifestar a sua opinião. Entretanto o Projeto ficava concluído, era apresentado e era diferente das opiniões recolhidas na sondagem. Perguntou se esta sondagem iria adiantar de alguma coisa. Disse que era sempre “um pau de dois bicos”. Disse que não deveríamos ser hipócritas. Disse que se poderiam pedir sugestões, sim, mas perguntou em seguida se essas sugestões poderiam depois ser implementadas. Disse que tinham que ver bem “as linhas com que nos cozemos” para depois não induzir as pessoas em erro. -----

----- A Sra. Nélia Marvão disse que poderia ser apresentada uma ideia e as pessoas podiam dar a sua opinião e sugestões antes de se ter avançado com o projeto. -----

----- O Sr. Presidente da Junta disse que era do conhecimento comum que qualquer alteração a uma obra obedecia sempre à alteração do respetivo projeto, disse que não se podia estar sempre a alterar. Perguntou em seguida o que se queria

Amílal
Teresas
Paula
Batista



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

afinal, questionando se se quereria ou não fazer a obra. Disse que após a conclusão do projeto se se chegar à conclusão que o mesmo não serve, que é “uma aberração”, então altera-se, mas em princípio teremos que fazer a obra conforme está. -----

----- A Sra. Nélia Marvão disse que se antes já se tivesse dito o que se pretendia fazer, ou “levantado mais o véu”, a população já saberia o que se pretendia fazer e já se poderiam ter trocado mais ideias. -----

----- A Sra. Tesoureira da Junta respondeu que não se poderia ter “levantado o véu” de um projeto que estava a ser feito por equipas de profissionais especializados para cada área do mesmo, feito por equipas de outsourcing e ao qual a Junta de Freguesia só teve acesso através das imagens que foram hoje apresentadas. Disse ainda que o executivo da Junta de Freguesia apenas transmitiu em traços gerais o que gostariam que fosse feito. -----

----- A Sra. Maria da Paz disse que o processo não era estanque, que ainda não tinha sido feita a candidatura e que até lá poderia ter alterações. Deu em seguida ideias de como fazer uma sondagem nas redes sociais, dizendo que era importante fazer isso para as pessoas também se sentirem envolvidas. -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia perguntou se havia mais alguma questão.

----- O Sr. Tiago Batista, ainda no que se refere à realização da sondagem junto da população, disse que não era uma questão de ser hipócrita e referindo-se ao exemplo da maquete da Torre do Relógio, disse que na altura em que a mesma esteve exposta na Feira do Vinho, se tivesse percebido que a Torre iria ser pintada de branco, teria sugerido logo a alteração da pintura. -----

----- A Sra. Tesoureira da Junta disse que quase todos aos projetos sofrem pequenas alterações, mas neste caso, poderia haver algumas sugestões que não poderiam ser tidas em conta, referindo-se por exemplo a questões de ordem técnica.



Amibal
Mazius
Paula Pulins
A

**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AMARELEJA**

----- A Sra. Nélia Marvão disse que o executivo da Junta para chegar a estas imagens de certeza que já tinha uma ideia do que se ia fazer. Disse que na última Assembleia tinha sido perguntado ao executivo o que se pretendia fazer no espaço e tinha sido respondido que não sabiam. -----

----- A Sra. Tesoureira disse que o executivo apenas tinha dito, em linhas gerais, o que pretendia para o espaço e que a empresa responsável pelo projeto é que tinha apresentado as ideias. -----

----- O Sr. Presidente da Junta disse que o projeto seria exposto à população quando estivesse a maquete feita. -----

----- A Sra. Nélia Marvão disse que mesmo sem o projeto estar feito poderia ser explicado o que se pretende fazer. -----

----- A Sra. Tesoureira da Junta respondeu que se pretende restaurar o espaço, mantendo áreas abertas, áreas verdes, zona de lazer e uma zona lúdica. -----

----- Não havendo mais questões deu-se por encerrada a sessão. -----

APROVAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES EM MINUTA -----

----- A fim de produzir efeitos imediatos, foi deliberado por unanimidade aprovar em minuta o texto da deliberação do ponto único da ordem de trabalhos. -----

Para constar e para os devidos efeitos, foi redigida a presente Ata, a qual vai ser presente a todos os membros com vista à sua aprovação e subscrição pela mesa da Assembleia. -----

PRESIDENTE: Paula Pulins

1º. SECRETÁRIO: _____

2º. SECRETÁRIO A

